LITERATURA DE CORDEL

IMPÉRIO AS REVOLTAS REGENCIAIS

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Contrastando com a sua
grande popularidade
conquistada no início,
da sua notoriedade,
D. Pedro amargará
grande contrariedade.

Seu governo foi marcado
por um forte centralismo
combatido pelo grande
e unido *oligarquismo*
agrário que pretendia
um legal federalismo,

que lhe desse autonomia
nas tomadas decisões
pertinentes às províncias
sob às suas gestões.
A crise fragilizava
de D. Pedro, às adesões.

Após o agravamento
da Cisplatina questão
rebeliões se acirram
(a *Garrafada* eclosão).
O caminho escolhido
foi a abdicação.

Talvez para corrigir
possível erro, o monarca
resgatando seu passado,
faz entrega ao patriarca,
do filho, pra adquirir
daquele a sua marca.

Claro que essa indicação
foi medida transitória,

teve apoio imediato
da Regência Provisória.
O que para Bonifácio
foi uma grande vitória.

Pedro II contava
cinco anos de idade
quando o velho patriarca
o tutela de verdade.
E ela perdurará
até a maioridade.

Após intensos debates
ficou estabelecido
a criação de regência
pro poder instituído.
De início provisória,
assim foi constituído.

A Regência incialmente
foi Trina e Provisória,
logo passando a Una,
na verdade, transitória.
Diogo Feijó, o primeiro,
cuja fama era notória.

Logo a seguir, Araújo
Lima, marcou a presença,
não impediu, entretanto,
que houvesse desavença.
Revoltas se instalaram
sem pedir sua licença.

Com o afastamento de Pedro
do cenário imperial
tem início então a
transição regencial,

que lutará pra manter
a unidade nacional.

Nossa produção rural
não tem caráter moderno.
Não era competitiva
ao concorrente externo.
Afetou a expansão
do nosso mercado interno.

Nossa elite imperial
pecava por seriedade.
Dividida, engalfinhada,
mostrava imaturidade.
Perdia a função gestora
sobre a sociedade.

Como facções em luta
ignoram a harmonia.
Tem origem semelhante,
têm pobre ideologia.
Sua ganância enfraquece
do poder, a garantia.

Muitas revoltas ocorrem:
cruentas, irracionais,
agitando os quatro cantos
das terras imperiais.
Essa elite sempre evita
as reformas sociais.

Essas citadas revoltas,
Foram sim, rebeliões
Que ecoaram no país,
Em diversas regiões
Causadas principalmente
Por precárias condições

Da nossa população
Pobre, do Brasil a maioria
Desse momento então,
Muito mal sobrevivia,
Enquanto a instabilidade
Política persistia.

A situação política
era envolta por ofensa.
Na fase regencial
era grave, era tensa.
Revoltas aconteciam.
Foi a fase mais infensa.

Em trinta e um, Pernambuco,
tem luta destrambelhada,
várias manifestações:
Setembrada, Novembrada.
Abrilada em trinta e dois.
Logo a seguir, *Cabanada*.

Carneiradas, trinta e quatro,
em Pernambuco, também,
Do Crato, *Insurreição*,
que do Ceará advém.
Carrancas, Minas Gerais,
Mato Grosso, *Rusgas* tem.

Tais movimentos mostravam
confusão devastadora,
ideologia difusa
e até mesmo coatora,
já que tinham como base
ideia restauradora.

Essa *ideia* que pregava

de maneira inconteste,
o retorno de D. Pedro
- pelo menos pro Nordeste -,
pois a elite local
lutava contra o Sudeste.

Com a morte de D. Pedro,
ocorrida em Portugal,
ao menos em Pernambuco
as revoltas têm final.
Anistia é oferecida
a nível provincial.

Na Bahia, em trinta e dois,
a primeira insurreição:
Federação dos Guanás
teve pouca expressão,
já que Bernardo Ribeiro
sucumbiu à repressão.

Em trinta e cinco, *Nagôs*,
como outros, maltratados,
e muçulmanos *Hauçás*,
em Salvador, rebelados.
A *Revolta dos Malês:*
escravos islamizados.

Esse foi um bom pretexto,
foi de fato um presentão
para a aristocracia
progressista, de plantão,
que buscava mais poderes
no governo da nação

aproveita aquela massa
naquela ocasião,
da lei marginalizada,

ratificando então,
sua grande influência
na administração.

Feijó, na *Regência Una,*
posse já consolidada,
ratificou posição
como ministro, tomada.
Sua mão-de-ferro, entretanto
encontrou a dos Andrada.

Estes estavam atuando
como bons provocadores,
ao lado dos revoltosos
chamados *Restauradores*.
Feijó não admitia
essa inversão de valores.

Ele não admitia.
Era mais que ilegal,
entre os sediciosos
um membro imperial,
principalmente o tutor
do jovem herdeiro real.

Pressiona pra que seja
- era tudo que queria -
afastado da função
que no Império exercia.
No Senado, derrotado,
a seu cargo renuncia.

É acusado, ainda,
naquele vital momento
como grande responsável
- pelo real parlamento –
pelas revoltas que ocorrem.

Triste acontecimento.

A descentralização
política pretendida
na regência imperial
é por muitos defendida.
Em trinta e quatro ela é
parcialmente atendida.

O *Ato de trinta e quatro*,
pra Regência, evolução,
vitória dos progressistas
causa modificação
na estrutura do Estado.
Muda a Constituição.

Saem os Conselhos Gerais
- tidos como de exceção -
das Províncias, existentes
na estrutura da Nação.
E entram as Assembleias
Legislativas, então.

Outra grande alteração:
sai o Conselho de Estado.
A Regência passa a Una.
É o Moderador, firmado.
Mantém vitaliciedade
o velho e forte Senado.

A Capital do Império,
numa medida atípica,
passa a município neutro.
Decisão um pouco crítica.
Visava assim controlar
toda decisão política.

Com a posse de Feijó,
unem-se nacionalistas.
Os moderados se cingem:
uns o apoiam: Progressistas;
outros, no entanto o atacam:
os chamados Regressistas.

Os primeiros deram origem
com visível dissabor
ao *Partido Liberal,*
com o Segundo Imperador.
Os segundos formam o
Partido Conservador.

Nesse período ocorrem
em quase todo lugar
movimentos revoltosos.
Alguns deram o que falar:
Farroupilha, no Rio Grande;
Cabanagem, no Pará.

Os *Farrapos*, descontentes
com os impostos elevados
buscam sua autonomia
em combates acirrados.
Os ânimos só se acalmam
após dez anos passados.

Apesar da tentativa
madura, bem racional,
de uma recomposição
política, nacional,
propiciada em parte
pelo Ato Adicional,

piora a situação
no Rio Grande e no Nordeste.

a economia existente
não passou naquele teste.
O mercado do café
favorecia o Sudeste.

Isso foi fermento para
a bastante exacerbada
insatisfação que vinha
sendo devagar, gerada
na *Balaiada* nortista,
na baiana *Sabinada*.

Que envolveu militares,
classe média e elite rica.
Os primeiros, mais dinheiro
e evitar do Sul *pirica*.
Os segundos só queriam
participação política.

Araújo Lima assumiu
com responsabilidades,
buscando nos Regressistas
superar dificuldades.
Constitui o Ministério
dito, das Capacidades.

Na Bahia, há resistência.
Uma profilaxia:
o Dr. Sabino é preso.
A luta sofre asfixia.
No Maranhão, Luís Alves
passa a Barão de Caxias.

Na regência de Araújo
Lima, com rigor máximo,
assumem grande destaque
as obras de cunho clássico:

Colégio Pedro II e
Instituto Geográfico.

Nesse lapso de tempo
para a sociedade,
outra questão se apresenta
pra testar a habilidade
dos que querem dar a Pedro
Segundo, a *maioridade*.

Numa clara tentativa
de resolver a questão
de Pedro, a maioridade,
visando a manutenção
da paz territorial.
Se estabelece então

a Lei Interpretativa,
que na prática anulava
todas deliberações
que o Ato validava.
Assim o unitarismo
a passos largos andava.

Procurava, desse modo
afastar o anarquismo,
por ele considerado
o então federalismo
implantado em 34.
Viria o regressismo.

O Ato de trinta e quatro,
com ideal federalista
fragilizava o poder
de um governo centralista,
junto com as rebeliões
de caráter autonomista.

Com a volta do regressismo,
a Carta de vinte e quatro
retorna alvissareira
para seu anfiteatro.
Resgata o que para uns
era tido como um atro.

GLOSSÁRIO

* A **1ª Regência** – Senador Nicolau Vergueiro, Brigadeiro Francisco de Lima e Silva e o Marquês de Caravelas -, escolhida para administrar o país até as eleições constituintes. Durou 3 meses.
* As **diversas revoltas** contra o governo central, que ocorreram no período regencial.
* **Setembrada, Novembrada etc.** Movimentos revoltosos de pouca expressão e que eram fraca-mente alicerçados ideologicamente.
* **Federação dos Guanás**. Ver *ALBUQUERQUE*, 1986:363.
* **Malê** é denominação de uma etnia africana. A **Revolta dos Malês**, ocorrida na Bahia em 1835, foi a única em que os participantes eram escravos – de qualquer etnia – islamizados. Visavam encarcerar brancos e mulatos e libertar negros e abolicionistas.
* **Padre Diogo Feijó**, presidiu a **Primeira Regência Una**, que durou dois anos: 1835-37.
* **Partido Conservador**. Os denominados Caramurus.

* O **Ato adicional de 1834** trouxe mudanças à Carta de 24, numa concessão aos Liberais. Acabava com o Conselho de Estado, mas mantinha a vitaliciedade do Senado Imperial.
* **Partido Conservador** e **Partido Liberal,** os dois partidos políticos imperiais.
* **Balaiada**: Maranhão e parte do Piauí, 1838-41, teve como um dos líderes, Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, o Balaio, que lutava contra "os atos de violência e prepotência(...), os maus tratos, as prisões ilegais..." (Albuquerque, 1986 373); **Sabinada**: Bahia, 1837-8, movimento federalista comandado pelo médico Francisco Sabino Álvares da Rocha, liberal exaltado que defendia a autonomia provincial.
* O **Colégio Pedro II** foi fundado em 1838, destinado aos filhos de famílias ricas, juntamente com o IHGB - **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, realizações até hoje existentes.
* Aos **14 anos** o Príncipe **Pedro de Alcântara,** segundo acordo, foi considerado maior de idade e portanto, em condições de ser coroado imperador.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013